



15 de Julho de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Compastó e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 428

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1200 rs. Com estampilha 18360 rs.
Numero avulso 40 rs. S. Brazil, (m. forte) 20500 rs.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25 % de desconto.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nós envia um exemplar.
S. Communicados ou reclames (rectes) 6 rs.
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.

Cavallos de Fão e a imprensa de Braga

(Conclusão)

Quando, porém, Braga receie indispor-se com tão grande bocado, como é o porto de abrigo dos Cavallos, devia pugnar, pelo desvio da foz do rio Cavado para a embocadura dos proprios Cavallos.

Já assim podia letificar-se de possuir o primeiro porto de segunda ordem no continente, pois que, nenhum destes exhibe duas entradas francas; e navio que lograr pôr-se a sotavento da pedra dos Cavallos está isento de todo o perigo.

Neste sentido escute-se a auctorizada voz do

intemerato capitão de mar e guerra sr. Almeida Lima:

«Se eu um dia, commandando um navio, corresse perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto, mas sim os «Cavallos de Fão», mesmo na situação em que presentemente se encontram.» (Seculo de Lisboa n.º 11:414, de quinta-feira, 18 de Setembro de 1913).

Recommendamos á illustre imprensa de Braga esta imparcialissima local para se reanimar e encorajar.

Diz a filosofia das nações—querer é poder.— Ora se Braga quizesse impreterivelmente alcançava, quando não fosse o porto de abrigo, para não se engasgar, o transvio da foz do Cavado para os Caval-

los, como muito bem alvitrou a illustradissima Liga Naval Portuguesa, do mez de Junho de 1913, cujas sensatas palavras veem transcriptas neste jornal n.º 423.

Se Braga falasse e clamasse sem cessar pela voz de sua imprensa conseguiria até o porto de abrigo-commercial dos «Cavallos de Fão», jámais agora que está senhora da faca e do queijo, isto é, illustres filhos de Braga, felizmente, fazem parte do Congresso e ainda do ministerio. Lá está a gerir a pasta do fomento o grande estadista e patriota o sr. Manoel Monteiro, que faz a honra da Republica Portuguesa. Nesta santa oportunidade ficar-se-ha a imprensa de Braga na expectativa, á maneira de antigos ascetas, que desça o maná do céu? Não: o maná doutros tem-

pos converteu-se em pedras que podem entupir a gente. Hoje infelizmente, cousa alguma existe sem trabalho. Hodiernamente só prevalece—comerás o pão pelo suor do teu rosto.

Faça, pois, Braga instigações a seus illustres filhos no congresso. E a faze-lo faça-o já, sem mais delongas, porque o tempo urge, e entretanto que suas excellencias estão de fresco e sem compromissos de maior.

Se agir deste modo, infalivelmente, tem que ser attendida em um dos tres emprehendimentos, pois que o muito digno ministro do fomento e seus compatriotas no Congresso não podem encontrar uma evasiva por onde se escapulem, sob pena de serem vistos como filhos traidores; que nem pensando se pode telerar. Pela nossa parte estamos

intimamente convencidos que a passagem destes excellentissimos cavalheiros ha-de ficar vinculada, in eternum, á gloriosa historia de Braga por este gesto altruista.

Não frustre Braga o direito e justiça, neste ensejo, de se fazer respeitar, perante os poderes publicos, pela sua idade tantas vezes secular e pelas suas alvissimas cãs. Na decrepitude da vida uma fatiasinha de queijo, que já não é sem tempo, com um golito da Adega Regional de Braga, reanima a vida e alegra o coração do homem—e da mulher—.

Nesta altura ousamos recordar á illustre Direcção da pejada Adega Regional que só por meio do porto dos Cavallos ella pode ter a sua delibrança. Por isso esta Direcção deveria trabalhar, na medi-

FOLHETIM

CANTARES DE S. JOÃO

(Continuação)

Veio a correr e entrou na roda muito cansado, disse, que vinha, dos lados da alameda especialmente para cantar esta quadrinha:

E' meu tio um bom velhote
Do marinha desertor.
Tem agora o bello officio:
—E' de donzellas—o salvador!...

O côro depois de dizer que não acreditava, cantou

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Em seguida um homem alto, forte, de largos hombros, que com quatro dedos na inanga, e, que se pozesse os cinco dedos não teria razão de ser a cantiga:

O heroe Th. Ribeiro
Tem em mim, um outro igual,
Gordo, forte e espadado,
Mas, só viu—general!...

retirava-se, ainda levando os quatro dedos sobre a manga enquanto o côro cantava o estri-

billho.
Entrou depois um, dansando um sapateado medonho, levantava tamanha poeira, que ha muito custo é que o luar rompia a opaca nuvem; dizia ou antes gritava

Tapo buraco aberto, (salvo seja)
E' um pedaço de farrapo
Cabeças, eu bem concerto,
Se até cangostas eu tapo.

E o côro imitando o original sapateado, a tossir muito, devido a poeira, lá repetia o

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Pediudo obsequiosamente licença entrou para a roda, um rapaz cuja tez, o sol da Amazonia, bronzeou e que dizia:

A pellica é um cabedal,
Leve fino e duradouro,
D'esta pelle, só usar
Arrangei eu muito ouro.

E o côro; não desmentindo o orador cantava

E' verdade é etc.

Vem em seguida um rapaz, bem trajado fallando com uma accentuação propria dos sergipanos, que fallando verdade ou mentindo cantava:

Nas lutas duas feridas.
Em meu peito, rebentou
—Bom homem, logo me disse:
Que uma d'ellas me sarou.

Rima e é verdade accrescentou:
E o côro

E' verdade é etc.

Entrou logo depois um com ares capadoçoes que cantava:

Ha aqui tantas vassouras,
A' que falta um bom acabo,
Pois não possuem como eu,
A honra d'ordens ser cabo.

E o côro gingando, como capoeiras irrequietos para imitar a segunda, das auctoridades cantava:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim,

Vem em seguida um velhote, que a custo se arrasta e que diz:

E' meu filho, cabo d'ordens
Que evita as violencias,
Eu bati sólas ha tempos.
Hoje faço as deligencias.

E o côro com o ramerrão de sempre.

Em seguida entra outro veterano, que tambem com voz arrastada canta:

O frade devia estar,
N'um convento encerrado,
Mas, aqui vem o frade,
A vender o seco e molhado.

O côro respondia com eterno

E' verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Vimos em seguida entrar, um rapaz que trazia uma fiska na mão, e, uma coroa mortuaria na outra, que cantava:

Dos enterros sou eu que trato,
Victima sou eu, p'las cheias,
Nas festas armo as capellas,
No Ria pescu as lampretas.

E o côro fingindo agarrar em tochas na mão, entoava com furenea voz:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Entra em seguida um rapaz que canta lendo um papel como se viesse dar um recado de outrem.

Procura n'uma pharmacia,
Antes de á viagem ta'eres...
Acharás de chicaras um monte,
Faltando-lhe apenas o pires.

E o côro correndo a Avenida do Dr. Manoel Paes, bateu com

o nariz na porta pelo que desesperado cantou

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Em seguida deu um empurrão em diversos um sujeito que parecia ou era desequilibrado que cantava com acompanhamento das mãos como se movesse uma batuta.

Dizem que eu sou um tófo,
Que ha muito não tem sizo,
Olho p'ra todos e não vejo,
Quem tenha aqui mais juízo.

E o côro

E', verdade é, etc.

Veio depois um alto rapaz, que depois de chamar «Pegão» ao que cantará primeiro canta

Casado e fazer gaiolas,
Não é linda occupação,
P'ra vendel-as, a 6 vintens,
Quando não é por tostão

E o côro berrava:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando para mim,

Alegremente entrou um rotundo paucido, cara cheia, voz grossa e nada harmonica que

da de suas forças, para que se lhe abreviassem os dias, e assim desocupado cure de sua numerosa família que vem pedindo pão desde a infância.

Grite, grite Braga, fazendo gemer seus prelos. Hoje em dia, quem não grita não come. Attente que a Figueira da Foz comeu 400 contos para fazer face a um assoreamento que sempre ha de subsistir; que Vianna do do Castello comeu 81 contos para melhoramentos da barra ficando sempre a barra de Vianna, e que ha poucos dias obteve autorisação para rasgar uma via ferrea desde a estação á doca!... Mais este desperdicio de uma boa somma de contos! Qual o commercio de importação ou exportação ou de passageiros que se activa neste porto de Vianna?!

E' por estas e por outras que o Erario publico está *lisico* que nem uma palheira.

Porventura, Braga não contribue para o Estado como a Figueira e Vianna do Castello? Onde estão essas dezenas e centenas de contos, autorizadas pelos poderes publicos em beneficio de Braga?... Isto se não é por acinte levá as mesmas voltas.

Braga o que é deve-o a si, a expensas suas; essa consolação lhe resta.

Grite Braga, e faça sentir aos poderes publicos que não mais está disposta a ser besta de carga sem que justiça lhe seja feita.

Concluindo, temos a honra de convidar a illus-

tre imprensa de Braga a dar o seu *veredictum* a este nosso arrazoado.

CHAVES COUPON.

Bombeiros Voluntarios de Barcellos

A visita á nossa villa d'esta importante agremiação effectuou-se no passado domingo no meio de grande entusiasmo e constituiu um brilhante successo para ella que é antiga e florescente e para a Associação de Bombeiros Voluntarios de Espozende, ainda em começo, que promoveu essa sympathica festa.

O nosso povo teve occasião de apreciar no brilhante exercicio que os valentes rapazes de Barcellos executaram n'esse dia com toda a perfeição, as vantagens que nos traz a criação definitiva dessa verdadeira Associação do Bem, que tem estado até hoje empatada por causa da indiferença de muitos e que com esta festa recebeu um notavel impulso para o seu maior engrandecimento.

Como fôra annunciado, a chegada effectuou-se ás 8 e 1/2 horas na Avenida Barros Lima, com a assistencia de todo o povo d'esta villa e muita gente do concelho, que ahi occorreu visitantes apesar da hora matutina, sendo os nossos illustres aguardados pela Ex.^{ma} Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espozende e por uma banda de musica.

Foi dada uma salva de fogo apoz o que poz-se em marcha o cortejo, percorrendo as nossas ruas principaes, sendo constantemente aclamados os briosos Bombeiros Voluntarios de Barcellos, que se apresentaram devidamente uniformizados e trasendo consigo a sua excellente banda de musica.

De muitas casas foram

lançadas flores e o entusiasmo nunca afrouxou até que todos deram entrada no Salão do nosso Theatro-Club onde lhes foram feitas as saudações officiaes de boas-vindas.

Falaram pela Associação de Barcellos o snr. dr. Reis Maia e pela de Espozende o snr. dr. Ramiro de Barros Lima, illustres Presidentes respectivos que em poucas mas tocantes palavras enalteceram os fins que ellas teem em vista, sendo muito applaudidos pela selecta assistencia, vendo-se nas galerias muitas senhoras d'aqui e de Barcellos.

Fallaram ainda os snrs. drs. Alexandre Torres e Eduardo Motta que fizeram brilhantes discursos cheios de fé, patenteando ao publico a acção altamente humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, plena de sacrificios e essencialmente democratica. Por ultimo o snr. D. José Dornoch, agradecendo a recepção que lhes haviam feito: expoz brevemente como todos teem obrigação, dentro das suas posses, de contribuir com o seu esforço para uma tão util obra de caridade.

O exercicio annunciado realisou-se no predio do snr. Guilherme d'Oliveira, sito na Rua Direita, decorrendo na maior ordem, e, como acima dissemos, foi de um exito completo, pelo que só temos de felicitar effusivamente a prestimosa Associação e em especial o seu commandante snr. Mancel Esteves, que dirigiu intelligentemente todas as manobras.

No fim o snr. dr. Eduardo Motta, falou, num brilhante improviso, d'uma das janelas da Camara municipal, sendo largamente ovacionado pela multidão, bem como o sr. dr. Reis Maia que respondeu em seguida e o abraçou commovidamente, symbolizando n'esse abraço a união das duas Associações do mesmo ideal, no caminho sagrado do bem da humanidade.

Fazemos votos porque es-

sa união seja duradoira e forte e que Espozende tire d'ella o desejado fructo com o exemplo da nossa vizinha villa de Barcellos, que tem uma Associação de Bombeiros Voluntarios á altura da dignidade de seus filhos.

Serviço militar

Para conhecimento dos manobras d'este concelho que no corrente ano foram adiados do serviço militar:

Apulia

Abilio Gomes da Vinha
Amadeu Dias da Cruz
Antonio Fernandes
Carlos Gonçalves Carregosa
Elias Joaquim dos Santos
Emilio Gonçalves da Torre
Joaquim dos Santos Marques
Jorge Felix da Justa
Jorge Luiz Dias
José da Costa Hipolito
José Fernandes de Faria
Manuel Ferreira da Costa
Manuel Joaquim Leite
Manuel Gonçalves do Paço
Manuel José de Miranda
Paulino Dias Fernandes
Paulo Gonçalves Souto
Serafim Fernandes Tarrio
Virgilio Dias F. Alvim
Zacarias Fernandes do Padre.

Belinho

Antonio Fernandes Gomes.

Curvos

Joaquim Pereira da Costa
Manoel Gonçalves da Silva.

Espozende

Antonio Maria dos Paços
Antonio Mendes de Oliveira.
Rodrigo da Silva Ferreira
José dos Santos Ramos
Armindo da Costa Eiras
Delfino Alves de Lima
Firmino Passos da Graça.
José Henrique Meira
Manuel dos Passos Loureiro
Manoel da Silva Loureiro.

Fão

Antonio F. Gaifem Junior
Joaquim Campos
Augusto Ribeiro Gomes
Francisco Antonio de Campos
Francisco Alves da Quinta
Augusto José Ferreira
Francisco Antonio de Campos

Francisco Rodrigues Caseiro
Francisco Luiz Sobral
João Elias Gomes
Joaquim de Campos
José Domingues Mariz
José Francisco de Campos
José Machado da Costa
Leonildo Fernandes Caseiro
Manuel Fernandes Gaifem
Manuel Gomes Penetra
Manuel de Jesus Ferreira
Manuel Pinheiro Borda
Zacarias Alves Lopes.

Fonteboá

Celestino Francisco Belinho
Augusto Gomes d'Azevedo
Dionisio Martins
Antonio Gonçalves Pereira
Francisco Gonçalves Vasco
Sebastião Martins Palmeira

Forjães

Albino da Silva
Benjamin de Sá Tomaz
Armando Campos Neiva
Candido de Faria e Cruz
Joaquim Martins da Cruz
Manoel J. Martins da Cruz
Valentim Fernandes dos Santos

Gandra

Carlos Alves da Costa
Manuel F. Pereira de Barros

Gemezes

Joaquim Alves Baptista
Manoel Gomes de Miranda

Marinhas

Antonio Fernandes Ribeiro
Domingos Luiz Novoa
Francisco Antonio Lóza
Joaquim G. Couto André
Joaquim Rodrigues Gramoso
José Rodrigues Junior.
Manuel R. Gramoso Junior.

Vila-Chã

Albino José Fernandes.

As inspeções realisam-se nos dias 4, 5, 6 e 7 do proximo agosto, sendo no primeiro d'aquelles dias chamada a freguezia de Autez;—no segundo as de Apulia, Belinho, Curvos, Espozende e Fão;—no terceiro as de Fonteboá, Forjães, Gandra, Gemezes, Mar e Marinhas; e no quarto as de Palmeira, Rio Tinto e Villa Chã.

CHRONICA DA SEMANA

Por absoluta falta de espaço não podemos inserir hoje esta chronica, do que pedimos desculpa ao seu autor e nosso amigo e aos nossos caros leitores.

O côro vendo-lhe a péra a tremer sob o queixo, murmurava a medo:

E',...ver...da...de...e...etc.

Outro levanta-se da roda dos musicos e apresentando o instrumento em que tocara, uma rabeça canta.

O instrumento que vedes,
E tendes admirado,
Muitos suores custou-me!!!
Andar com os outros afinado...

E o côro cantando sempre o estribilho:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Entra em seguida nm fardado com uma bolsa de couro debaixo do braço que entortando a barretina sobre a orelha esquerda com voz descaçada diz:

Eu que distribuo o jôgo,
E levo sempre a andar,
A todos entrego cartas...
E sem com uma ficar?...

E o côro cantava:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

cantou:

O Barba Azul das Pedreiras,
Vede vós; aqui, presente,
Não as matei como o outro?!
Apenas lhes dei semente...

E as Magdalias (sem o côro) arrependidas cantavam:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Tomou a palavra um cuja voz agradável lembra os guascas brasileiros

Brasileiro e portuguez
Juro, que são verdades,
Ter eu, no mesmo tempo,
As duas nacionalidades.

Vem em seguida um rapaz, em travesti que diz camoneadamente a seguinte oitava:

Ao que aqui a pouco aportou
Vindo das regiões da cañaria?
Uma negra, por certo supportou
A sua genial galanteria.
Julgou que: das lusas uma gostou,
Da sua impertinente to'aria!...
Coitado. E sem senso. Nem sabe se é de lei
Aquillo que muito em segredo lhe mostrei...

E o côro entre espantado e crente; cantava:

E', verdade é, etc.

Pede licença, um imberbe e acanhado rapaz, que traz estampado no rosto os signaes mais profundos das estupefações.

Senhores parece impossivel,
O só acontecerem a mim...
Encontrar aleijões, que teem,
Compridos dedos... assim.

E o côro rindo de espanto innocente do rapaz cantava entre frouxos de risos:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando para mim.

Vem um outro que parece gago, mas, não é. E' um defeito que arranhou, desde que substitue, quando impedido o sachristão.

Puxar muito pela agulha,
E' dever meu todo o dia,
A' noite tomo um golinho,
Que me euche de alegria...

E lá continuava o côro

E', verdade é, etc.

Um dos musicos, estimulado pelos os companheiros propõe este problema:

Roubaram-me o meu amor,
E triste e só me encontrei,

Procuerei por toda a parte,
F na Invicta o achei!...

Procurando a solução o côro cantava:

E' verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Entrou em seguida na roda um velhote que, saltou agilmente a fogueira e exprimindo-se jovialmente cantou com voz ligeiramente rouca, a seguinte quadra:

Eu que sou o thesoureiro,
Do Precursor S. João,
Grito: Viva o bom do padroeiro,
Das bellas moças de Fão.

E todos em geral repetiam o estribilho

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Veio depois um rapaz de bigode louro, cara jovial de cosinheiro, de cara farta que cantava com voz tonitroante:

Dos bons petiscos amante,
Das linguas e das futricas,
Que na panela brilhante,
Prepara a querida... Licás.
Que dengosa, assim digita:

Para quem quizesse ouvir,
O Desejido ha-de um dia,
Commigo á igreja ir...

E o côro no auge do entusiasmo, pelo Brillat Savarin poeta gritava:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim.

Em seguida vem, um maniaço com um vestidinho de creança, a fingir de sobrepeliz que canta:

O sermão de S. Rita,
Se, sahir coisa tosca?
Não se incomodem por isso,
Que eu por hoje fecho a rosca!

E o côro:

E', verdade é,
E' mesmo assim,
Tu o disseste,
Olhando p'ra mim,

E eu abro-a grita uma voz rija ainda apesar da idade do seu possuidor; e cantou com esforço esta incompreheensivel quadri-

Se fosse nroço. Garanto
disse elle com voz brava:
—Um rato tudo partia
Ou ainda isto endireitava.

LAMA (BARCELLOS) 14 DE JULHO

DIA AZIAGO.—Ontem de manhã realitou-se nesta freguezia o enterro dum filhinho do sr. Alipio da Costa. Pois á tarde foi o mesmo sr. dar com outro seu filhinho afogado num tanque e para quem foram já tarde todos os socorros prestados. A mãe das duas crianças que se achava enferma esteve a risco de seguir na viagem para a eternidade. Apenas a gente voltava de acudir com os socorros necessarios ao pequeno afogado soube-se que se encontrava quasi á morte, em virtude de uma queda de bicycleta o sr. João Pimenta, proprietario do restaurante do mesmo nome junto da capela de S. José em Barcellos. O sr. Pimenta, que vindo de casa de sua sogra, se dirigia para Barcellos, ao passar numa recurva da estrada caiu tão desastradamente que ficou sem sentidos. Conduzido a casa de sua sogra e sendo-lhe prestados os socorros medicos necessarios pelo sr. J. Fonseca, passada uma hora começou a vir ao seu estado normal sendo ás onze horas da noite conduzido em estado bastante melindroso em carro para a sua casa de Barcellos.

Desejamos rapidas melhoras.
ALFA.

Pensão Bemposta

—DE—

FRANCISCO ANTONIO DOMINGUES

Aceitam-se hospedes internos e externos.

Bons quartos com luz electrica. Tratamento excellente. Garantia o asseio desta casa.

RUA MIGUEL BOMBARDA, 156
(Antiga rua do Principe)

PORTO

FÃO, 14

Dia glorioso para a França, actualmente a braços, com uma guerra sangrenta e medonha. Foi n'este dia, que uma multidão de farrupilhas esfomeados, abateu o maior poder do realismo absoluto, symbolisado na fortaleza prisão da Bastilha.

Decepada a cabeça do seu commandante serviu a mesma de base ao triangulo da liberdade que irradiou o mundo inteiro. O canal de sangue com que foi cimentada essa construcção grandiosa é uma prova segura e firme de sua architectura; por muitas provações passou a França até hoje, mas, a sua integridade a sua nacionalidade salvou-se sempre com a Republica.

O proprio Thiers, ministro da monarchia não exitou em proclama-la no Congresso quando viu que perigava a nacionalidade.

Que a nação gloriosa que teve o 14 de Julho, junte-lhe agora os novos louros do vencimento, do feroz e ambicioso tentão.

—Foram multados em 7 do corrente por infracções ao codigo de posturas os snrs José Dias dos Santos Borda (constructor naval) e Antonio Manca (carreteiro) este por fazer da praça do Curtinhal pasto de gados e aquelle por occupação de terrenos com materiaes do estaleiro. Os malditos porcos e gallinhas, infelizmente escaparam á argucia fiscalisadora.

Começaram as linguas a bade-larem contra uma das multas applicada no dia 7 do corrente attribuindo-a, a uma vingança pessoal. Nós no cumprimento do nosso dever, não temos sympathia por ninguem e estamos certos que as multas foram appli-

cadadas rigorosamente em observancia a lei, pelo que lhes não regateamos nossos applausos.

—Partiu de um grupo de rapazes chefiados pelos nossos amigos Celestino Pires e Ernesto Sacramento, a nobre iniciativa de darem um espectáculo, cujo producio liquido revertirá em favor dos feridos da guerra do «Seculo» de Lisboa.

A proprietaria do nosso theatro, tem o empenho de alargar o palco para adaptar-se melhor ás representações que derem os nossos amadores. Era um melhoramento, que ha muito se impunha, o que agora tem visos de realizar-se.

—As providencias tomadas pelo zelador de Fão, a mandado da Camara acabaram com o ancestral abuso de infracções de Posturas.

Damos parabens, aos que fizeram convergir para o caminho do dever, os transviados sem numero que aqui haviam.

Que o dictado *tout passo* seja desmentido para sempre... e se não for cá estaremos promptos a voltar ao realejo.

—Temos sciencia de um escandalo commetido por um desleixado funcionario ha pouco ainda nomeado; no «Farol» d'aqui, daremos pormenorizadamente esse desleixo.

Repugna-nos, ter que metter a mão em lama, mas, tornando-se necessario fal-o-hemos.

—Já se acha entre nós o ex.^{mo} sr. Antonio Joaquim Nunes acompanhado de sua ex.^{ma} familia; damos-lhe as boas vindas, desejando-lhe uma agradável estadia na nossa terra são os nossos votos.

—No seio de sua familia já se encontra vindo do Pará o sr. José Caramalho, que se demore por cá são os nossos desejos.

—Deu-se um lamentavel desastre no sabbado passado em casa do nosso amigo sr. Pedro Vianna, o seu dilecto filho sr. Manuel Vianna com a imprudencia propria da idade quiz travar com a perna o volante de uma bomba e f-l-o tão desastradamente que fracturou a perna em dois lugares.

O seu estado é satisfatorio felizmente.

—Chamamos a atenção dos nossos amigos, para um annuncio que insere no local respectivo o massagista Francisco Antonio Domingues, por experiencia propria affirmamos a verdade do que annuncia.

Habitando durante algum tempo (42 dias) a sua pensão só tenho os maiores elogios a fazer a sua casa já pelo asseio, bom tratamento e limpeza, já pelo fino trato e amabilidade que dispensa incondicionalmente aos seus hospedes.

MARINHAS 13 DE JULHO

Depois de prolongados soffrimentos falleceu no domingo 11 pelas 9 horas da manhã, no lugar d'Abilheira a sr.^a Theresa Gonçalves Regado esposa do sr. Joaquim Rodrigues Ferreira—Bouça—. O seu funeral realisou-se hontem ás 10 horas da manhã com a assistencia de grande numero de pessoas amigas da familia. Que descanse em paz.

—Hoje, ás 9 horas da manhã, tambem teve lugar o funeral do Sr. Antonio Lopes de Miranda fallecido no sabbado, em Villa

Nova de Famalicão.

O fallecido era natural d'esta freguezia e foi por muitos annos negociante na Povoia de Varzim onde uma pertinaz doença o obrigou a percorrer diversas terras do paiz em busca de linitivos para os seus soffrimentos.

A vinda do seu cadaver para aqui foi o cumprimento do seu ultimo pedido feito a sua esposa.

Era irmão dos snrs. José Lopes Rodrigues d'Areia, Francisco Lopes de Miranda e Joaquim Lopes de Miranda a quem apresento o meu cartão de condolencias.

P.

Dispepsia

E' o resultado de indigestão e contribui mais para arruinar a saude da geração actual do que qualquer outra doença.

Para o tratamento eficaz de todas as formas da Dyspepsia devem tomar-se as «Pilulas Catharticas do dr. Ayer» em doses sufficientes para produzirem uma evacuação diaria dos intestinos. A sua acção deve ser ajudada pelo cuidado com as comidas e bebidas.

A quantidade e qualidade dos alimentos devem ser adequados ás condições do organismo. Os dyspepticos devem ser cuidadosos em não esfriar o estómago com bebidas.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J.C. Ayer, & C.^a Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o Porto.

Fallecimento

Em Fontello, Famalicão, onde se encontrava desde ha tempos na antiga propriedade do Calendario, da sr.^a D Emerenciana Bastos, falleceu no dia 10 de manhã, após um prolongado soffrimento, o sr. Antonio Rodrigues da Silva Miranda, casado com a sr.^a D. Clementina Meirelles Miranda e cunhado do sr. Manuel d'Abreu Guimarães, capitalista, residente no Porto.

O extinto, que durante muitos annos foi na Povoia de Varzim commerciante, tendo tomado conta do seu estabelecimento o sr. José Francisco de Campos, exerceu diversos cargos de importancia, entre os quaes o de vereador da Camara Municipal, director da Associação Commercial, etc.

Diversos estabelecimentos tem as suas portas cerradas seguindo para alli os snrs. José Francisco de Campos e Joaquim Martins da Costa amigos intimos do saudoso finado.

O seu cadaver veio em carro mortuario para a freguezia das Marinhas, na ultima terça-feira, terra de sua naturalidade, onde tem jazigo de familia no cemiterio parochial.

A familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

Outro

No Porto tambem falleceu ha dias o sr. Jayme Alexandrino da Silva, dilecto filho do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, medico municipal desta villa, que alli residia ha bastantes annos o qual era socio da firma Souza Santos, Alexandrino & C.^a, com escriptorio de commissões na rua Elias Garcia e proprietarios de uma fabrica de aluminio em Villa Nqva de Gaia.

O seu funeral realisou-se n'aquella cidade sendo o seu corpo

sepultado no cemiterio d'Agra-monte.

A seus paes e restante familia do extinto o nosso sentido cartão de pezames.

SENHORA DA SAUDE

LEVANTAMENTO DO MASTRO

No proximo domingo, pelas 13 horas, terá lugar a condução e levantamento do mastro annunciador dos grandes festejos que este anno, como nos anteriores, vão realizar-se nos dias 14 e 15 d'agosto proximo, em honra das imagens de N. Senhora da Saude e Senhora da Soledade que se veneram na sua elegante capelinha, ao nascente da villa.

A condução faz-se, como é costume, em carros de bois enfeitados com flores e bandeiras e guiados pelas nossas mais sympathicas raparigas, vestidas com trajas garridos, que lhes hão-de fazer realçar os seus rostosinhos lindos.

No acto do levantamento subirão ao ar grande numero de foguetes em quanto que os harmonios e as violas que, tocando, acompanham o cortejo até á Avenida Barros Lima onde o mastro vae ser colocado, se fasem ouvir novamente como que n'um desafio á dança feito ás belas tricatinhas d'esta terra.

Placard as 2.^{as} feiras

Todas as segundas-feiras na nossa papelaria, á rua Veiga Beirão, 9, é afixado o placard, desse dia com a sumula das noticias de maior sensação, o qual nos é fornecido pela illustre redacção do «Comercio do Porto».

Historia da Guerra Europeia

O tomo que temos presente é o n.^o 14. Cada tomo de 32 paginas 50 reis.

Os pedidos, são acompanhados da importancia em vale ou sellos do correio, dirigidos á Typographia Gonçalves, 12, Rua do Mundo, 14—Lisboa. Remessas franco de porte. Recommenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

Sinos

Os sinos de uma aldeia allemã vão ser agora transformados em canhões.

Que destino lhes estava reservado?

De repicar em casamentos e bater finados, a sua voz vai ter agora o som formidavel do canhão. E na aldeia radiosa, as raparigas já não ouvem os sinos, annunciando a noivado!

Tambem—os noivos andam todos na guerra...

Agencia Colonial & L^{da}

Rua Paiva d'Andrade
(ao Chiado)

Telef. 2079—Teleg.: «Agenia»

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

ANUNCIO

O Doutor Adrião Augusto Veiga Rodrigues, Juiz de Direito da Comarca de Espozende: Faz saber que neste Juizo se acha aberta a correição a todos os officiaes de Justiça, notarios e solicitadores, officiaes de justiça dos julgados de paz d'esta comarca no dia 12 de julho proximo e findará no dia 10 de agosto do corrente anno.

São por este convidadas todas as pessoas que tenham de apresentar qualquer queixa ou reclamação para que o façam dentro do aludido prazo.

Espozende, 30 de junho de 1915.

O Escrivão de Direito do primeiro officio,
Gaspar José Henriques.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Veiga Rodrigues.

Comarca d'Espozende

ANNUNCIO

1.^a publicação

1.^a praça

N

O dia 1 de agosto proximo, ás 11 horas e no Tribunal Judicial respectivo, hade ter

lugar a praça para ser arrematado pelo maior lance que offerecido for acima do valor abaixo indicado, o predio seguinte:

Umás casas torres, aruinadas, sitas na rua d'Areosa, freguezia de Fão, vão á praça no valor de duzentos escudos e oitenta centavos.

Este predio vae á praça pela execução que a Fazenda Nacional move a Maria de Carvalho Barcelista, da dita freguezia.

São por este citados todos credores incertos.

Espozende, 9 de Julho de 1915.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues.

O Escrivão de Direito,
João Evaristo de Moraes Rocha.

VENDE-SE

Uma excellente armação quasi nova propria para qualquer estabelecimento. Nesta redacção se dão informações.

